Reforma agrária em destaque

Vilas rurais

Jaime Lerner*

Uma diáspora de 2,65 milhões de paranaenses divide o Paraná dos últimos 20 anos. Entre um e outro Paraná — o rural e o urbano — a conta que a história apresentou é a origem dos trabalhadores rurais volantes, estimados em mais de 300 mil bóias-frias. Representam mais de 20% da população rural do estado, mas também são parte da população de 1,4 milhão empurrada para viver em condições desfavoráveis nas periferias das cidades-pólo do Paraná.

Se é verdade que esses números monumentais foram inevitáveis diante das mudanças estruturais da economia rural, sempre é bom lembrar que elas ocorreram em grande parte como decorrência da política brasileira de exportação de grãos, em detrimento da produção de alimentos por pequenos proprietários. Também é bom lembrar que, no período que separa os dois estágios do Paraná — cada um em sua época principal produtor agrícola do país — não houve qualquer tentativa global de minimizar o brutal esvaziamento do campo e prevenir a ocupação desordenada das cidades.

Nada foi feito, porque não há soluções prescritas em livros para problemas novos; porque é na prática que se aprendem e se escrevem as lições de novos caminhos; porque a solução de problemas novos passa pelos caminhos menos percorridos.

Começamos por estabelecer um paradigma: o problema das cidades está no campo. Para equilibrar a vida nas cidades e introduzir um sentido novo para a cena do campo, iniciamos a implantação do Programa das Vilas Rurais, em 1995.

A vila rural propõe uma atenção global e integrada ao trabalhador rural volante — único segmento social à deriva da própria sorte, desde que surgiu, como resultado do fim do colonato nas fazendas, na década de 70. Em essência, trata-se de criar um chão para o bóia-fria e sua família voltarem a ter raízes na terra, assegurando moradias e trabalho pleno, prevenindo a evasão rural e dando às cidades o tempo necessário para equiparse a fim de absorver a inevitável imigração. Destina-se a criar para esses trabalhadores e suas famílias um sentido de vida com maior dignidade, cidadania e qualidade. Todos sabem que eles não ganham regularmente ao longo do ano, ficando sem condições dignas de vida, e pior, sem perspectivas de futuro para si e sua família. Sem raízes, migram pelo estado, quando não acabam se encaminhando para médias e grandes cidades onde, por sua pouca formação profissional e pela dificuldade de empregos nas áreas urbanas, acabam por engrossar as áreas de favelas. Lá, principalmente pelo sentido irregular da vida, acabam muitas vezes conduzindo seus filhos à marginalidade.

Com as vilas rurais, programa executado pelas secretarias da Habitação e da Agricultura e Abastecimento do Paraná, o governo está corrigindo esse fenômeno em parceria com as prefeituras onde o problema existe. São lotes definidos em torno de 5 mil metros quadrados e com módulo de moradia inicial, para que o morador faça com o tempo suas próprias modificações, de acordo com suas possibilidades pessoais de gasto e costumes regionais. Nas vilas rurais, os bóias-frias contam com abrigo e trabalho, plantando a terra no período da entressafra para sua própria sobrevivência e vendendo seus excedentes, no sentido de completar seus ganhos, nos meses em que ficam parados. São assistidos pela Secretaria da Agricultura durante o tempo necessário para que seu novo modo de vida, de volta ao campo, seja consolidado.

Localizam-se preferencialmente nas proximidades de distritos rurais, aproveitando uma infra-estrutura existente, como a escola, o posto de saúde, o comércio, a fim de não sobrecarregar as prefeituras com a construção de novos equipamentos. Estamos ainda dedicados a viabilizar a absorção da produção hortifrutigranjeira dessas vilas, de maneira que seja fechada a cadeia produtiva, com agroindústrias ou sistemas de comercialização.

Das 500 vilas rurais que estabelecemos como meta implantar, 228 já têm protocolos de intenções assinados entre municípios e o governo do estado. No primeiro ano de execução do programa, temos ainda sete vilas rurais em funcionamento em diferentes pontos do estado, 14 em obras fiscais e mais 50 projetos em variados estágios de implantação.

São os primeiros passos de um caminho nunca percorrido, uma proposta inovadora de abordagem de uma face da questão agrária, um lance do entendimento de que é impossível dissociar os problemas urbanos da questão do campo, assim como é necessário atuar simultaneamente sobre o efeito e as causas do processo migratório.

A vila rural, se bem-sucedida, poderá ser um exemplo da associação de assentamentos humanos e atividades econômicas visando assegurar terra, trabalho e moradia à comunidade.

---

* Governador do Paraná.